

CORRIDA À CASA BRANCA / Com Joe Biden, Benjamin Netanyahu é pressionado a firmar um cessar-fogo em Gaza. Tensão também marca encontro com Kamala Harris, que prometeu não se calar diante do sofrimento palestino

Missão: reparação de danos

» RODRIGO CRAVEIRO

Mais do que uma tentativa de defender a guerra na Faixa de Gaza e renovar apoio à ofensiva contra o grupo extremista palestino Hamas, a visita do primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, ao presidente dos EUA, Joe Biden, teve o objetivo de corrigir ruídos nas relações entre os dois países. Além de se reunir com Biden, o premiê foi recebido pela vice, Kamala Harris, potencial presidenciável do Partido Democrata para enfrentar Donald Trump. Hoje, Netanyahu e o magnata republicano terão um encontro na mansão de Mar-a-Lago, na Flórida. A conversa com o atual chefe de Estado norte-americano foi tensa. Biden pressionou o visitante a alcançar "logo" um cessar-fogo no território palestino.

"De um orgulhoso judeu sionista a um orgulhoso sionista irlandês-americano, quero agradecer pelos 50 anos de serviço público e pelos 50 anos de apoio ao Estado de Israel", afirmou Netanyahu, ao render uma homenagem ao anfitrião. "E estou ansioso para conversar com você hoje e trabalhar com você nos próximos meses", acrescentou. Na véspera, um funcionário do governo dos EUA revelou à imprensa que as negociações para uma suspensão das hostilidades em Gaza estão nas "etapas finais". Pouco depois, Kamala e o israelense trocaram um aperto de mãos protocolar, em uma foto na qual o semblante mais sério prevaleceu. "É hora de fechar este acordo", cobrou a ex-senadora, ao avisar que "não ficará calada" diante do sofrimento palestino.

Por e-mail, Alon Ben-Meir, professor de relações internacionais da Universidade de Nova York e

Jim Watson/AFP



O presidente dos Estados Unidos e o primeiro-ministro israelense se cumprimentam, antes da reunião, no Salão Oval da Casa Branca

especialista em Oriente Médio, admitiu ao **Correio** que o propósito da ida de Netanyahu ao Salão Oval da Casa Branca é corrigir a relação bilateral. "Netanyahu quer alcançar um cessar-fogo com o Hamas por seis semanas e libertar todos os reféns, mas Biden gostaria que a negociação prosseguisse até a obtenção de uma trégua permanente. O premiê não concorda com isso porque deseja ter certeza de que o Hamas jamais estará em uma posição para se reconstruir e governar a Faixa de Gaza", observou. Ele entende que a posição de Kamala não será diferente

da de Biden. "Trump, no entanto, será mais complacente com Netanyahu, caso se torne presidente, pois ambos são desonestos, extremamente egoístas e egocêntricos."

Professor de direito internacional da Universidade de Princeton e relator especial da ONU para a Palestina Ocupada entre 2008 e 2014, Richard Falk disse ao **Correio** que Netanyahu busca transmitir a ideia de neutralidade nas eleições, ao se encontrar com Biden, Kamala e Trump. "Ele quer deixar claro que não tem preferência por democratas ou republicanos nas eleições de 5 de novembro. O discurso

significativamente controverso e boicotado no Congresso dos Estados Unidos, na quarta-feira, foi uma resposta ao convite bipartidário", explicou.

Para Falk, Netanyahu usará o encontro com Trump, hoje, justamente para projetar a imagem de imparcialidade no processo eleitoral. "É uma forma de manter o apoio de ambos partidos a Israel, o qual tem sido severamente colocado à prova por seu comportamento na Faixa de Gaza e por sua atitude desafiadora em relação às instituições internacionais", disse.

O palestino-americano Hani Almadhoun, que conseguiu arrecadar US\$ 1 milhão para combater a fome dos desabrigados na Faixa de Gaza e perdeu 151 familiares durante bombardeios israelenses, criticou a estratégia da Casa Branca. "Eu gostaria que Biden e Kamala se encontrassem com alguns dos palestinos que enterraram seus parentes. Pelo que eu saiba, nenhum deles se reuniu com lideranças palestinas, nem mesmo com cidadãos palestinos que perderam seus entes queridos", desabafou ao **Correio**, por telefone.

Eu acho...

Iran Review/Wikimedia



"Um objetivo secundário da visita de Netanyahu a Trump envolve o planejamento de uma estratégia cooperativa na busca mais ampla de seu governo de coalizão para completar a expansão de Israel até a Cisjordânia e partes da Faixa de Gaza. Tais ambições, se colocadas em prática, provocarão a resistência dos palestinos e iniciativas de solidariedade em todo o mundo, talvez recordando a campanha anti-apartheid contra o regime racista da África do Sul entre os anos 1970 e 1980."

Richard Falk, professor de direito internacional da Universidade de Princeton e relator especial da ONU para a Palestina Ocupada entre 2008 e 2014

Arquivo pessoal



"Netanyahu busca transmitir a impressão de que Israel está no caminho certo e que defende a democracia. Ele quer vender a imagem de que seu país é a potência capaz de impedir o Irã de expandir sua influência no Oriente Médio. Pessoalmente, não confio nele. Seus históricos ao longo dos últimos 17 anos demonstram isso de forma inequívoca."

Alon Ben-Meir, professor de relações internacionais da Universidade de Nova York



A democrata aplaude enquanto Biden e o ex-presidente se abraçam, em 2022

Obama elogia vice

O ex-presidente Barack Obama e a vice-presidente Kamala Harris, como candidata democrata, têm mantido conversas frequentes, desde a confirmação do nome dela na corrida à Casa Branca. A correligionários, Obama confirmou seu apoio incondicional à Kamala e planeja fazê-lo em público embora não tenha definido o momento ainda, segundo a **NBC News**. De acordo com a emissora, o ex-presidente elogiou o desempenho da democrata, afirmando que ela "teve um ótimo começo". De acordo com aliados, ele se mantém discreto para evitar constrangimentos ao presidente Joe Biden.

"Acho que o endosso (de Obama a Kamala) será um símbolo da unificação do Partido Democrata. Mas não creio que isso terá consequências significativas. Em relação às pesquisas de intenção de votos, é muito cedo, é preciso esperar mais uma ou duas semanas", afirmou Alex Keyssar, professor de história e política social da Universidade de Harvard. "É um grande impulso. Você soma isso à enorme arrecadação de fundos, alcançada nos últimos dias, e Harris está em uma ótima trajetória. Ela está ganhando entre os progressistas", acrescentou Farida Jalalzai, cientista política do Instituto Político e Universidade Estadual da Virgínia.

A primeira conversa de Obama e Kamala foi domingo à noite, desde então seguem se comunicando. Também no domingo, o ex-presidente divulgou uma declaração em apoio à decisão do presidente Joe Biden de se retirar da disputa eleitoral. Ele é um dos últimos democratas a endossar o nome de Kamala, uma vez que outros líderes do partido se apresentaram para apoiá-la publicamente.

De acordo com a **NBC News**, assessores de Obama e Kamala discutem a possibilidade de os dois comparecerem juntos a eventos de campanha. Eles também articulam uma manifestação pública da ex-primeira-dama Michelle Obama, que apoia a candidatura de Kamala. "O presidente Obama está ansioso para ajudar os democratas", disse à **NBC News** Eric Schultz, um conselheiro sênior de Obama.

Sem fundo

No passado, Kamala foi uma das primeiras apoiadoras de sua campanha de 2008 e recebeu um papel de oradora em sua convenção de nomeação de 2012. Obama fez campanha para a democrata quando ela concorria para procuradora-geral da Califórnia e a apoiou quando ela disputou uma vaga ao Senado em 2016.

Kamala ontem buscou votos em uma das principais forças políticas dos Estados Unidos, os professores. Ela participou da convenção da Federação Americana de Professores, em Houston, no Texas, que reúne cerca de 2 milhões de integrantes. Tradicionalmente, o Partido Democrata, nas eleições, busca apoio dos sindicatos.

"Quando os sindicatos são fortes, a América é forte", disse a democrata, segundo o **New York Times**. Dirigindo-se aos professores, ela discursou: "Queremos proibir armas de assalto e eles querem proibir livros", disse Kamala. "Vocês conseguem imaginar?" Em seguida, ela acrescentou: "Hoje, enfrentamos uma escolha entre duas visões muito diferentes para nossa nação: uma focada no futuro e a outra focada no passado. Estamos lutando pelo futuro."

No contra-ataque, o republicano Donald Trump acusa Obama e a democrata Nancy Pelosi, presidente da Câmara dos Representantes, de "expulsarem" Biden da disputa eleitoral. "Eles o expulsaram, entre Pelosi, Obama e outros", disse o candidato republicano às eleições presidenciais de novembro, em entrevista por telefone à Fox News. "Nos bastidores (...) foram brutais", acrescentou, mantendo o discurso duro contra os democratas. (R.C.)



A gente sabe que você está aí.

REMÉDIO EM CASA. É o GDF cuidando das pessoas.

Mais de 10 mil entregas por mês de medicamentos de alto custo, de graça.

O GDF sabe que o transporte refrigerado de medicamentos, as limitações motoras ou a necessidade de cuidar de um familiar dificultam a busca dos remédios. Mas a gente sabe que você está aí. Por isso, o GDF leva até você.

Para saber como se cadastrar, ligue 160, opção 3, ou acesse saude.df.gov.br/componente-especializado

